



Regulamento dos Concursos de Atrelagem de Tradição 2026

Introdução

O objectivo destes concursos é a manutenção da arte de condução de veículos atrelados antigos (anteriores a 1945), e preservar a herança cultural relacionada com o bom uso do equipamento. A competição promoverá o entendimento destes princípios e da arte da atrelagem.

O concurso é composto por três provas:

A – A Apresentação B – O Percorso de Estrada C – A Prova de Cones

Condições Administrativas

Para participar num Concurso de Atrelagem de Tradição (CAT) ou Concurso Internacional de Atrelagem de Tradição (CIAT), é necessário que o condutor e o “groom(s)” tenham uma idade mínima de 12 anos. Dos 12 aos 16 anos, o condutor deverá obrigatoriamente ser acompanhado por um adulto.

Todo o condutor que tome parte em concurso de atrelagem em Portugal deve ser sócio e ter em dia a sua quotização na Associação Portuguesa de Atrelagem.

Todos os concorrentes deverão ter a sua apólice de seguro de responsabilidade civil para a prática da Atrelagem.

Os cavalos, pôneis, mulas ou burros deverão estar com as vacinas actualizadas, deverão estar identificados com chip e deverão ser portadores dos livros de identificação (“livro azul” ou equivalente); em caso de omissão não poderão participar. Todos os equídeos deverão ter actualizadas as suas obrigações veterinárias e administrativas. Os Cavalos de Tiro podem participar na categoria de Cavalos mas, caso tomem essa opção, deverão fazê-lo em toda a época de concursos. Os cavalos só poderão participar na categoria de Cavalos de Tiro se estiverem inscritos num studbook dessas raças.

Julgamento das provas

O Júri será composto por um Presidente e um ou dois Juízes habilitados pela AIAT (Association Internationale d’Attelage de Tradition) podendo o(s) outro(s) ser habilitados para tal pela Associação Portuguesa de Atrelagem. Serão responsáveis e seguirão estritamente a aplicação do regulamento.

Somente o Presidente do Júri poderá eliminar um concorrente que apresente um equídeo em má condição física, fatigado, perigoso, ou um condutor com experiência insuficiente ou um arreo ou um carro que não apresentem condições de segurança.

Os veterinários ou outros oficiais do concurso terão apenas um papel consultivo e deverão reportar ao Presidente do Júri.

Veículos

Os veículos utilizados deverão ser antigos (anteriores a 1945), os quais serão pontuados de 0 a 20 (coeficiente 3) ou cópias de modelos antigos construídos de forma tradicional os quais serão pontuados de 0 a 20 (coeficiente 1).

O número do concorrente deve estar nitidamente visível no carro.

Qualquer concorrente que dê informações falsas sobre o seu carro será eliminado.

Provas

O condutor, assistido do(s) mesmo(s) groom(s), deve efectuar as três provas. Qualquer substituição será penalizada com a desclassificação do conjunto.

Os conjuntos devem dispor do número de grooms (com ou sem uniforme) conforme o quadro seguinte:

Um Equídeo, Parelha, Tandem, Três ao Tronco	1 groom
Unicórnio, Tridem e 4 cavalos ou mais	2 grooms

O conjunto não pode ter alterações nas três provas (cavalos, carro, número de grooms, arreios, etc). Qualquer alteração penaliza 20 pontos. A mudança de condutor incorrerá em eliminação. O Condutor e os grooms devem usar o mesmo traje excepto em casos de chuva. O número de passageiros é arbitrário. O pingalim, de acordo com o tipo de atrelagem, deve estar na mão do concorrente durante

as provas do concurso. Uma penalização de 10 pontos será aplicada por pingalim incorrecto para o conjunto ou não transportado na mão. O mesmo cavalo ou pônei só pode participar uma única vez no mesmo concurso. É obrigatória a participação na cerimónia de entrega de prémios excepto quando o Presidente do Júri, em circunstâncias especiais, tenha previamente dispensado o concorrente. Qualquer ajuda do exterior durante a totalidade da competição incorre na penalização de 20 pontos.

A- A Apresentação

Cada concorrente será julgado em imobilidade e de forma individual por cada juiz. A qualificação será realizada conforme o estabelecido em ficha própria para esse efeito definida pela APA ou AIAT. É proibido o uso de “cloches”, ligaduras, caneleiras ou quaisquer outras protecções nos equídeos. O seu uso acarretará uma penalização de 10 pontos.

O concorrente que chegue atrasado à prova de Apresentação ou para o Percurso de Estrada (2ª Prova) será penalizado em 5 pontos.

B- O Percurso de Estrada

O Percurso de Estrada tem como objectivo testar o condutor num percurso que lhe dê a possibilidade de mostrar os seus conhecimentos dos diversos andamentos assim como evidenciar as suas capacidades em conduzir a sua equipagem em condições normais. O percurso deverá ser escolhido adequando-se a todo o tipo de veículos, em caminhos transitáveis e bons.

A distância será de 12 a 17 km, e inferior a 9 km para burros, sem interrupções no itinerário. Em qualquer caso, o condutor deve respeitar as regras do Código da Estrada, circulando sobre sua própria responsabilidade.

As velocidades máximas serão:

6 km/h para os burros;

9 km/h para pequenos pôneis (até 1,32m de altura) e cavalos de tiro e burros de raça grande;

11 km/h para pôneis (com mais de 1,32m de altura);

13 km/h para os cavalos;

11 km/h para atrelagens pesadas (Coaches).

O Delegado Técnico poderá reduzir estas velocidades em função da topografia ou das condições do momento. Deverá informar o júri.

O tempo concedido está compreendido num intervalo de mais e menos 1 minuto que o tempo calculado; cada segundo a mais ou a menos fora do tempo autorizado penalizará 0,2 pontos. Por exemplo: Tempo oficial = 65min. Tempo Concedido = Entre 64 e 66 min. Cada segundo acima ou abaixo do Tempo Concedido = 0,2 pontos de penalidade.

Ao longo do percurso, haverá um máximo de 5 Passagens Controladas (PC) naturais ou construídas da lista de obstáculos da AIAT; a última estará situada a pelo menos 300m da chegada (ver lista das PC's).

Uma penalidade de 5 pontos será aplicada às atrelagens que façam qualquer paragem ou dêem uma volta nos últimos 300m.

Transpor uma PC ou uma porta com um conjunto antes da prova implica a eliminação do concorrente. Qualquer ajuda do exterior na zona de uma PC será penalizada em 10 pontos. Não é permitido usar os travões numa PC e o seu uso incorre numa penalização de 10 pontos. Qualquer destruição da PC antes, durante ou depois da execução da figura, será penalizada com 10 pontos de penalidade. As figuras das PC deverão ser executadas directamente e de uma só vez (excepção para o recuar). P. ex.: Uma volta consiste num só círculo. A PC do copo admite apenas uma linha directa entre A e B.

C- A Prova de Cones

Esta prova permite ao condutor demonstrar a sua capacidade para fazer evoluir correctamente a sua atrelagem e da obediência e ligeireza dos cavalos num determinado percurso.

A prova terá lugar num solo plano, firme e regular, com uma superfície de 6000 a 8000 metros quadrados, proporcionando condições de condução seguras.

As velocidades são de: 180 m/m para Cavalos de Tiro e Grandes Guias. 200m/m para as outras classes e 160m/m para burros. A utilização de travões é proibida durante esta Prova. A violação desta regra é sancionada com 10 pontos.

O concorrente não poderá estar em pista mais que o dobro do tempo concedido; caso isso aconteça deverá ser convidado a abandonar a pista.

O percurso será composto por um máximo de 20 portas. Não é permitido combinado com elementos fixos (barras). O intervalo entre cada porta do “zig-zag” terá um mínimo de 12m.

Largura das portas:

- Para um veículo de duas rodas, será a via acrescida de 30 cm.

Para um veículo de quatro rodas, só a via traseira é tomada em conta e o afastamento das portas é calculado em função da distância entre a bandagem da roda da frente e de trás consoante o quadro seguinte:

Distâncias entre as bandagens (do mesmo lado)	Afastamento das portas
De menos de 40 cm	Via + 30 cm
De 40 a 59 cm	Via + 35 cm
De 60 a 89 cm	Via + 40 cm
De mais de 90 cm	Via + 45 cm
Atrelagens em potência (3 cavalos de frente)	230 cm
Atrelagens em potência (cavalos de tiro)	250 cm

Quando o reconhecimento é efectuado uma hora antes do início da prova, este deve ser feito em traje formal. Qualquer falta na indumentária será penalizada em cinco pontos.

O concorrente deve saudar o júri antes de cortar os visores para iniciar a sua prova. Não é exigido a saudação após terminar o percurso.

A prova inicia-se depois do toque da campainha.

Todo o tempo que ultrapasse o tempo concedido será penalizado com 0,2 pontos por segundo.

Se um concorrente passar uma porta antes de passar pela linha dos visores de partida será penalizado em 10 pontos e deve recomeçar de novo.

Cada bola derrubada penaliza 5 pontos, no entanto cada porta não poderá dar origem a uma penalização superior a 5 pontos.

As portas deverão ser franqueadas pela totalidade da atrelagem pela ordem numérica e não poderão ser repetidas posteriormente. A passagem de uma porta já anteriormente franqueada penalizará 5 pontos, (seja qual for o sentido).

Se um condutor falhar uma porta pode retomá-la, antes de continuar para a porta seguinte, sem qualquer penalização. Caso passe a porta seguinte penalizará 10 pontos. Qualquer derrube de uma porta já franqueada ou não penaliza 5 pontos. Em caso de ser necessária reconstrução de uma porta por franquear o Júri tocará a sineta e parará o cronómetro. O concorrente recomeçará quando o júri tocar de novo a sineta. Uma porta parcialmente franqueada sem derrube de bola será penalizada com 5 pontos. Qualquer incidente é assinalado pelo júri com um toque de campainha; o concorrente deve corrigi-lo e continuar enquanto o cronómetro continua sem parar.

Sair do recinto do percurso de maneabilidade sem haver franqueado a linha de chegada, é penalizado com 10 pontos. Enquanto o conjunto não passar a linha da chegada ou não tenha saído da pista o cronómetro continuará a contar.

As recusas de uma porta não são penalizadas.

Qualquer participante que tenha dúvidas sobre as decisões do júri, deverá reportar ao Presidente do Júri. Um painel de 3 juízes analisará o assunto e decidirá.

Janeiro 2026